

PERÍFRASES VERBAIS COM GERÚNDIO IR+GERÚNDIO E
ANDARE+GERUNDIO EM PORTUGUÊS E ITALIANO

GERUNDIAL PERIPHRASES WITH THE VERB OF MOTION
IR+GERÚNDIO AND ANDARE+GERUNDIO IN ITALIAN
AND PORTUGUESE

Dmitry Gurevich

Universidade Estatal de Moscou Lomonosov
dmtrgrvch@gmail.com

Liubov Zholudeva

Universidade Estatal de Moscou Lomonosov
l.zholudeva@gmail.com

RESUMO:

No artigo faz-se uma análise contrastiva de perífrases verbais com valor aspectual progressivo/continuativo que se constroem com verbos de movimento “ir/andare” em português e italiano. O material da pesquisa foi levantado com base em dois corpora de dados O Corpus do Português e PAISÀ, respetivamente. A análise mostrou que a perífrase verbal portuguesa “ir+gerúndio” tem frequência no uso muito maior e uma combinação lexical (colocação) menos restrita do que a perífrase análoga italiana “andare + gerúndio”. Além disso, no uso da perífrase verbal em italiano é notável a tendência de seletividade lexical mesmo quando aparecem na forma de gerúndio os verbos que fazem parte de classes aspectuais idênticas e de classes semânticas homogêneas.

PALAVRAS-CHAVE: língua portuguesa, língua italiana, português brasileiro, perífrases verbais, aspecto verbal.

ABSTRACT:

The present paper is devoted to the comparative study of continuous gerundial periphrases with the verb of motion in Italian and Portuguese. The study is based on the data from the corpora PAISÀ and O Corpus do Português. It was shown that the Portuguese periphrasis «ir + gerund» is considerably more frequent and has a wider distribution than its Italian counterpart «andare + gerund». Moreover, the use of the

Italian periphrasis tends to become lexically bound, as its distribution is unequal even within semantically and aspectually homogeneous groups of verbs.

KEYWORDS: Portuguese language, Brazilian Portuguese, Italian language, verbal periphrases, aspect.

Introdução

Perífrases verbais - também denominadas locuções verbais aspectuais (quanto ao termo, existe uma discussão na literatura gramatical, referida em (OLIVEIRA, 2018, p. 31-36) - ocupam um lugar especial no sistema linguístico das línguas românicas. De um lado, o seu uso não é obrigatório do ponto de vista da gramática; de outro lado, elas fornecem ao centro predicativo da frase o significado opcional, aspectual ou modal, sendo, assim, uma recompensa pela falta de marcas sistemáticas morfológicas respectivas no sistema da língua. No processo de formação de línguas românicas algumas perífrases serviram de fonte para a criação de tempos verbais inexistentes em latim (futuro, condicional, pretérito perfeito composto, entre outros). Mais tarde, e muitas vezes com base do mesmo verbo auxiliar *avere/haver* que se combinava com formas verbais não finitas, surgiram perífrases diacronicamente secundárias com valor gramatical temporal/modal (cf. it. *farò* ou port. *farei* < lat. *facere habeo* - que literalmente significava “hei de fazer/deverei fazer” - e it. *ho da fare* ou port. *hei de fazer*, que significa obrigação).

Já que existem vários critérios teóricos de identificação de construções perifrásticas, a lista de perífrases verbais em línguas românicas, portanto, varia de língua para língua. Em sentido lato, podem ser considerados como tais praticamente todos os sintagmas verbais cujo núcleo é ocupado por um verbo que mantém na semântica traços modais ou aspectuais (por exemplo, durativos, durativo-reiterativos; terminativos, etc.) e que rege outro verbo em forma não finita que expressa o significado lexical da perífrase/perífrase verbal. É dessa maneira que define “perífrases verbais” a recente gramática descritiva funcional *Gramática do português*:

As perífrases verbais são, pois, grupos verbais complexos, internamente coesos, funcionando como se fossem um só verbo, mas com uma distribuição de funções clara: a componente descritiva, incluindo a seleção dos argumentos, cabe ao ver-

bo pleno; a expressão dos valores TMA [tempo, aspeto, modo] (ou a expressão da voz, no caso do verbo *ser*) cabe ao verbo ou aos verbos auxiliares (PAIVA RAPOSO, 2013, p. 1226).

Uma definição parecida podemos encontrar em L. Amenta que declara:

si considerano “perifrasi” i costrutti formati da un verbo modificatore che apporta informazioni grammaticali e da un verbo principale che mantiene il suo significato lessicale. In particolare, i verbi modificatori appartengono prevalentemente alle classi dei verbi di stato o di movimento e sono coniugati ad un modo finito mentre i verbi principali sono o all’infinito (con preposizione) o al gerúndio” (AMENTA, 2010, p. 1).

Uma interpretação semelhante encontramos em (DRZAZGOWSKA, 2011, p. 107; BERTINETTO, 1989-90; BERTINETTO, 1997; BERTINETTO, 1998).

Em sentido estrito, e este é o ponto de vista que nós defendemos nessa pesquisa, a perífrase/perífrase verbal propriamente dita é considerada uma combinação de verbo em forma finita com verbo em forma não finita (infinitivo, gerúndio, participio), sendo que essa combinação exprime sistematicamente certo valor aspectual que não se baseie na semântica do verbo que ocupa o núcleo do sintagma verbal (it. *stare* + *ger.*, *stare per* + *inf.*; fr. *aller* + *inf.*, *venir de* + *inf.*; esp. *estar* + *ger.*; *ir a* + *inf.*; *ir* + *ger.*; port. *estar a* + *inf* / *estar* + *ger.*; *ir* + *inf.*; *ir* + *ger.*). Esse modelo permite considerar o verbo finito como um verbo não pleno semanticamente que funciona como um verbo auxiliar e que tende a deixar a ser lexema e passa a ser um morfema gramatical, ao igual que aconteceu com o verbo *habere* em latim vulgar. Segue-se daí que não qualificamos como perífrases/perífrases verbais aspectuais os sintagmas cujo núcleo é preenchido por verbos essencialmente aspectuais (it. *cominciare a fare*, *continuare a fare*; port. *começar a fazer*; *continuar a fazer*). A já mencionada *Gramática do português* qualifica sintagmas do tipo *continuar a fazer* como perífrases verbais com o verbo semiauxiliar que não perde o significado lexical, pelo menos parcialmente, e, assim, tem uma distribuição sintática mais ampla, em particular a negação pode operar sobre uma parte da perífrase, o que é impossível com a perífrase aspectual propriamente dita (cf. *O Luís começa a não entender* versus **O Luís vai não entender*) (PAIVA RAPOSO, 2013, p. 1254).

Posto que em línguas românicas a lista de perífrases aspectuais varia, igual que a sua frequência, é interessante o fato de que, apesar de as perífrases verbais

análogas terem significados próximos em línguas diferentes, as características do uso delas muitas vezes não são idênticas. O objetivo desse trabalho é comparar a perífrase verbal italiana *andare+gerúndio* e a portuguesa *ir+gerúndio*, confrontando sua semântica e seu uso/frequência. Na seção 2 fazemos uma breve análise da interpretação dessas perífrases verbais na literatura linguística, na seção 3 apresentamos resultados quantitativos obtidos em dois corpora acessíveis *online*, na seção 4 fazemos considerações finais.

1. Interpretação de perífrase verbal *andare+gerúndio; ir+gerúndio* na literatura linguística

Em italiano a perífrase verbal *andare + gerúndio* está longe de ser a mais frequente, sendo a primeira mais usada a perífrase *stare + gerúndio*. As duas tradicionalmente são interpretadas como perífrases aspectuais com valor de continuidade, mas as limitações de uso são diferentes: *stare + gerúndio* não pode ser usado em tempos perfectivos, ao tempo que o emprego de *andare + gerúndio* é determinado pelas restrições de caráter aspectual bastante específicas (BERTINETTO, 1998). P. M. Bertinetto descrevendo a perífrase *andare + gerúndio* diz: “La Perifrasi Continua può dunque essere concepita come uno strumento grammaticale atto a trasmettere l’idea del progredire dell’evento per un certo intervallo di tempo, senza effettivo conseguimento del telos suggerito dal verbo” (BERTINETTO, 1998, p. 127).

Essa perífrase, de acordo com ele, 1) não se usa com verbos de estado; 2) se combina com verbos télicos que marcam uma ação pontual só quando é preciso dar ideia de uma ação repetida (iteratividade); 3) se combina com verbos durativos télicos, exprimindo a ideia de crescimento da intensidade ou a orientação da ação na direção do limite lógico; 4) se combina com verbos durativos atélicos só quando o contexto circunstante (por exemplo, quando no contexto ocorrem advérbios do tipo *a poco a poco, gradualmente*) sustenta o valor progressivo da ação que se está desenvolvendo para chegar à culminação ou ao limite. Portanto, a função principal de *andare + gerúndio*, como sugere P. M. Bertinetto, consiste em neutralização do componente télico na semântica do verbo.

Em italiano antigo (COLLELA, 2006) e também em italiano do período da codificação da norma (sécs. XVI – início XVII) (ZHOLUDEVA, 2018) as restrições mencionadas ainda não existiam. A perífrase *andare + gerúndio* se

combinava com verbos de vários tipos e parece que tinha conotações estilísticas que mudavam em períodos históricos. Assim, de acordo com G. Collela, em poesia italiana do período arcaico a perífrase *andare + gerúndio* era muito usada em textos do estilo elevado, e nos textos italianos dos sécs XVI – início XVII, como mostram nossas observações, era um dos marcadores pragmáticos que indicava o envolvimento emocional do sujeito da ação.

Em português a perífrase *ir+gerúndio* também não é a mais frequente, sendo as mais usadas *ir + infinitivo* e *estar + gerúndio* (ou *estar a + infinitivo*, em português europeu). Tanto *ir + infinitivo* quanto *estar + gerúndio* têm significado gramatical heterogêneo: a categoria de tempo está estritamente relacionada com a categoria de aspecto. Em *ir + infinitivo* o valor prospectivo se amalgama com a semântica de futuridade; em *estar+gerúndio* o valor aspectual cursivo/durativo se combina com a semântica de período de tempo aberto em tempos imperfectivos (presente; imperfeito; futuro simples) ou se combina com a semântica de período de tempo fechado em tempos gramaticais perfectivos (pretérito perfeito; pretérito mais-que-perfeito), criando, nesse último caso, o significado aspectual durativo e ao mesmo tempo acabado (TRAVAGLIA, 2016, p. 96).

A perífrase *ir+gerúndio* tem um componente comum semântico com *estar + gerúndio*, as duas exprimem o significado durativo, mas se distinguem no que diz respeito ao desenvolvimento da ação: *estar+gerúndio* não implica que o limite da ação seja alcançado, portanto, pode ser tanto perfectivo quanto imperfectivo, mas se combina preferentemente com verbos atélicos; já *ir + gerúndio*, que também não tem caráter perfectivo intrínseco, se combina principalmente com verbos télicos. Isso pode ser explicado pelo caráter télico do verbo auxiliar *ir* (no sentido de “ir até atingir a meta”) que influi na aspectualidade da perífrase. Como indica T. C. Wachowicz, “os traços das perífrases (...) dependem diretamente do auxiliar” (WACHOWICZ, 2006, p. 61). Mais concretamente, a perífrase *ir + gerúndio* ocorre, na maioria dos casos, com os verbos classificados por (VENDLER, 1967; WACHOWICZ, FOLTRAN, 2006; PADUCHEVA, 2009) como *accomplishments*, isto é, os verbos marcados com traço “télico” e com traço “durativo”. Algumas gramáticas portuguesas denominam essa classe aspectual como “processos culminados”, indicando o caráter complexo da ação em curso (PAIVA RAPOSO, 2013, p. 591). Essa fusão de traços de acionalidade no lexema verbal permite os verbos da classe *accomplishments* realizar seu potencial semântico no contexto da perífrase; os predicados verbais que podem, rigorosamente, combinar-se com a construção

em análise são de preferência durativos e orientados para um ponto culminante, com um argumento interno geralmente afetado (BARROSO, 2006, p. 261-262). Uma observação mais geral e menos restritiva é feita, mesmo que indiretamente, por E. Paiva Raposo que nota que os verbos “ir” e “vir” nas perífrases de gerúndio “exprimem tipicamente uma situação durativa que se desenrola gradualmente (...) em etapas discretas (...) dando uma ilusão de continuidade (PAIVA RAPOSO, 2013, p. 1276). Os verbos de outras classes aspectuais (estados, processos, achievements) se combinam com a perífrase *ir+gerúndio* graças à presença no contexto de locuções adverbiais com valor de processo graduado, tais como *com o andar dos anos; cada vez mais*. Assim, de ponto de vista teórico, os verbos que podem ocorrer junto com a perífrase portuguesa *ir+gerúndio* e a perífrase italiana *andare + gerúndio* são parecidos. Porém, o uso real é diferente.

P.M. Bertinotto e seus coautores em estudos realizados sobre a perífrase *andare+gerúndio* em italiano aplicavam o método introspectivo, construindo e avaliando contextos desde a posição de sua gramaticalidade, de acordo com métodos apropriados na linguística gerativista. Tal abordagem permite ao estudioso da língua que é, ao mesmo tempo, falante nativo descrever as regularidades gerais de uso da perífrase mas não diz muito sobre a sua possível ocorrência mais ou menos frequente que possa depender da combinação com verbos de várias classes e subclasses semânticas.

Os autores de gramáticas de referência do português brasileiro (entre outros, C. Cunha & L. Cintra, E. Bechara, M.H. Moura Neves, M. Bagno, M. Perini) que fazem comentários sobre o uso da perífrase portuguesa *ir+gerúndio* mencionam brevemente o caráter gradual e faseado da ação. Mais concretamente, C. Cunha e L. Cintra indicam o valor aspectual de progressivo em etapas sucessivas em *ir+gerúndio* (CUNHA, CINTRA, 1985, p. 385); E. Bechara, ao falar de locuções verbais e verbos auxiliares, escolhe um grupo de verbos chamados *acurativos* (*estar; andar; vir; ir*), que formam perífrases de gerúndio e acrescentam o significado de desenvolvimento gradual da ação (BECHARA, 2001, p. 231); A. T. de Castilho indica que a perífrase *ir+gerúndio*, igual que as perífrases *andar/estar + gerúndio*, tem significado imperfectivo cursivo (CASTILHO, 2012, p. 451); M. Perini (PERINI, 2010) faz uma observação um pouco mais detalhada: “enquanto *estar; andar* exprimem apenas um evento em curso, *ir* parece ser dependente de outro evento mais ou menos simultâneo” (PERINI, 2010, p. 238). No entanto, as descrições gramaticais carecem de quaisquer características léxico-semânticas da perífrase. Os exemplos citados nas

gramáticas, sejam eles introspectivos ou não, não são muitos e todos do mesmo tipo, i. e. muito frequentemente (com a exceção da gramática de E. Bechara) aparecem nas perífrases com gerúndio os verbos télicos e durativos: *encostar*, *crescer* (CUNHA, CINTRA, 1985, p. 385); *diminuir*, *aprender* (MOURA NEVES, 1999, p. 63); *apanhar*, *soltar* (BAGNO, 2012, p. 618). Uma análise histórica de uso da perífrase encontra-se em (BROCARD, CORREIA, 2012); as autoras tomam como ponto de partida a proposta de P.M. Bertinetto que relaciona a coexistência de perífrase *ir*+gerúndio / *andare* + gerúndio com os valores aspectuais e fazem uma pesquisa diacrônica, baseando-se em dados de português antigo e médio. O estudo de H. Barroso (BARROSO, 2006) também realizado sobre o português europeu apresenta um grande número de contextos da perífrase em questão a qual se combina inclusive com verbos “atípicos” (processos atélicos ou não culminados como *cantar*; *rezar*), mas o autor não tira conclusões estatisticamente relevantes, restringindo-se à abordagem léxico-semântica e gramatical.

Para entender melhor as regularidades de relacionamento entre a semântica do verbo principal (gerúndio) e a semântica da perífrase e para fazer uma análise comparativa de uso das perífrases portuguesa e italiana parece necessário fazer uma análise de dados de *corpora*.

2. Análise de dados

Nessa seção apresentamos resultados quantitativos obtidos em dois corpora acessíveis *online*: o PAISÀ, *corpus* italiano (<https://www.corpusitaliano.it>) que contém aproximadamente 250 milhões de palavras, e o Corpus do Português (<https://www.corpusdoportugues.org>) que contém aproximadamente um bilhão de palavras, onde a parte do português brasileiro contém perto de 650 milhões de palavras.

Com o fim de comparar as particularidades funcionais da perífrase *ir*+gerúndio em português e *andare* + gerúndio em italiano foram escolhidos 24 verbos com alto índice de frequência que contém em sua semântica lexical combinações variadas de traços aspectuais “durativo” e “télico”. O contexto gramatical relevante foi a perífrase “verbo de movimento *ir* / *andare* (forma gramatical pessoal ou infinitivo) + verbo em análise (gerúndio)”. No processo de levantamento dos dados foram também considerados contextos com locuções adverbiais como *sempre*; *cada vez mais*, etc.

Verbo italiano/português	Durativo	Télico	Frequência em “PAISA” (italiano)	Frequência em “O Corpus do Português” (português brasileiro)
cercare / buscar	+	–	55	409
cantare / cantar	+	–	7	185
guardare / olhar	+	–	0	337
ridere / rir	+	–	0	105
vivere / viver	+	–	0	739
dormire / dormir	+	–	0	101
cambiare / mudar(-se)	+	+	19	1448
guarire / recuperar(-se)	+	+	0	165
peggiore / piorar	+	+	78	379
crescere / crescer	+	+	138	2494
aumentare / aumentar	+	+	147	1897
diventare / tornar(-se)	+	+	14	1718
invecchiare / envelhecer	+	+	1	164
perdere / perder	+	+	73	2041
guadagnare / ganhar	+	+	2	1286
trovare / encontrar; achar	–	+	4	421; 417
ammalarsi / adoecer; ficar doente	–	+	0	0; 5
dire / dizer	–	+	83	1303
chiedere / perguntar	–	+	3	288
mandare / mandar; enviar	–	+	0	123; 55
mangiare / comer	+	+/-	0	279
leggere / ler	+	+/-	2	1199
scrivere / escrever	+	+/-	13	447
bruciare / queimar	+	+/-	0	63

Tabela 1: Perífrases *ir+gerúndio* e *andare + gerúndio* em corpora.

À primeira vista, os dados obtidos comprovam a hipótese de P. M. Bertinetto de que a perífrase italiana *andare + gerúndio* não se combina com os verbos de estado ou de processo não controlado (*ridere*, *dormire*, *vivere*) e, sim, se combina com os verbos em cuja semântica está presente o traço aspectual de

telicidade, isto é o limite lógico atingido pela ação em curso. No entanto, entre os verbos atélicos (os primeiros seis verbos na tabela) dois lexemas mostram a possibilidade de ocorrer com a perífrase e, mais do que isso, o verbo *cercare* possui uma frequência relativamente elevada no contexto da perífrase. Nessa situação seria lógico supor que a semântica do verbo *cercare* tivesse um componente que permitisse seu uso com a perífrase continuativa “detelicizante” (segundo Bertinetto) *andare* + *gerúndio*.

A diferença de verbos como *ridere*; *dormire* e outros verbos durativos que indicam uma ação não controlada pelo sujeito, o verbo *cercare* indica uma ação realizada intencionalmente e orientada para um objeto. Porém, a mesma coisa pode ser dita sobre o verbo *guardare* que, apesar da presença do objeto da ação não ocorreu nenhuma vez no *corpus* como parte da perífrase em análise; em contrapartida, o verbo *cantare* que não indica nenhuma ação orientada para objeto foi encontrado sete vezes no contexto da perífrase. Assim, a ideia de “neutralização” do traço télico do verbo pela perífrase não pode ser comprovada ainda que suponhamos que o verbo *cercare* tenha tal traço. No entanto, a presença de traço de telicidade no verbo *cercare* pode ser posta em dúvida. Basta usar o verbo em tempos passados: *ho cercato* (“eu busquei ≈ eu tentei”) não pode ser exemplo de perfeito resultativo, existe outro verbo que serve para marcar o resultado dessa ação: *l’ho cercato ma non l’ho trovato* (“eu busquei-o mas não o encontrei”). O mesmo se refere ao verbo *guardare* na frase *ho guardato dappertutto ma non l’ho visto* (“eu olhei por todas as partes mas não o vi”), em contrapartida, os verbos *scrivere* e *mangiare* em *ho scritto una lettera* (“escrevi uma carta”) e *ho mangiato un panino* (“comi um sanduíche”) têm valor aspectual télico, se usados em tempos perfectivos e com argumento interno afetado.

O seguinte grupo de verbos, o mais vasto, contém os verbos durativos télicos que indicam mudança de estado não controlada. Esse grupo é interessante porque abrange, por um lado, os verbos que ocorrem com a frequência mais alta entre todos os 24 lexemas analisados na perífrase *andare* + *gerúndio*: *crescere* “crescer”; *aumentare* “aumentar”; *peggiore* “piorar”; *perdere* “perder”; por outro lado, abrange os verbos de contraexemplo que aparecem no *corpus* uma ou duas vezes no contexto da perífrase ou, pelo contrário, não aparecem nenhuma vez (“recuperar-se”; *invecchiare* “envelhecer”; *guadagnare* “ganhar”). De acordo com a lógica de P. M. Bertinetto, podemos supor que o uso amplo de *aumentare*, *crescere*, *perdere* e outros verbos que ocorrem na perífrase se deve ao fato de que possuem um sema de “graduação”. Como foi

mencionado em (BERTINETTO, 1998), em muitos contextos esse componente semântico é reforçado pelas locuções adverbiais com valor gradual *via via*, *progressivamente*, *sempre più*, etc. Mas isso não explica porque os verbos *invecchiare*, *guarire* и *guadagnare* evitam o uso no contexto da perífrase, acompanhados pelas locuções que indiquem o caráter gradual do processo, ou sem elas. Também a explicação proposta não deixa claro a causa pela qual o verbo *diventare* (“tornar-se”), frequente em outros contextos, ocorre na perífrase *andare+gerúndio* dez vezes menos do que os verbos *aumentare* e *crescere* que são verbos mais específicos (hipônimos) em relação ao verbo mais genérico (hiperônimo) *diventare* (*aumentare* / *crescere* = *diventare* + *grande*); segundo a lógica proposta, a proporção de frequência deveria ser inversa.

Mais um grupo de verbos não durativos, télicos mostra um resultado ambíguo no que diz respeito ao uso no contexto da perífrase *andare+gerúndio*. Esse grupo abrange os verbos *dire* “dizer” (83 ocorrências no *corpus* italiano); *chiedere* “perguntar” (3 ocorrências) e *mandare* (0 ocorrências). Apesar da semelhança desses três verbos que têm traços acionais parecidos e mostram um comportamento gramatical idêntico ao nível sintático-semântico (são verbos de três argumentos e pertencem ao grupo de verbos chamados “*verba dicendi*”), sua frequência na perífrase *andare+gerúndio* é diferente.

Quanto ao uso da perífrase *ir+gerúndio* em português, em comparação com a perífrase gramaticalmente análoga em italiano, podemos dizer o seguinte:

- (1) O número total de usos da perífrase supera excessivamente o número de ocorrências em italiano, independentemente do verbo concreto. Esse fenômeno deve-se a uma tenência que existe em português para usar um vasto repertório de perífrases com valor aspectual nas quais podem ocorrer verbos com diferentes parâmetros semânticos. É notável que só um verbo (*adoecer*) tem uma frequência zero na perífrase, já a sua locução sinônima (*ficar doente*) ocorre cinco vezes;
- (2) Os primeiros seis verbos atélicos têm, em português, uma frequência mais baixa do que os verbos durativos télicos, o que está de acordo com a regularidade geral. No entanto sua presença no contexto da perífrase muitas vezes (cerca de 50% de ocorrências) está relacionada com o significado transitivo do verbo, direto – *viver a vida*; *olhar as coisas*; ou indireto – *olhar para o lado*, essa transitividade atribui,

por sua vez, à ação denominada pelo verbo certo valor télico porque o objeto de uma ação pode se esgotado, em teoria;

- (3) O grupo de verbos durativos télicos mostra uma frequência mais alta, conforme os pressupostos teóricos. Grande número de usos desses verbos na perífrase deve-se ao fato de que são verbos frequentes em qualquer contexto. Assim, os verbos (*crescer*, *aumentar*, *tornar(-se)*; *perder*) fora do contexto gramatical específico, como é, por exemplo, a perífrase *ir+gerúndio*, mostram, segundo o *corpus*, a frequência seguinte: *mudar(-se)* = 245746 casos; *perder* = 303018 casos; *piorar* = 19635 casos; essa frequência absoluta pode ser relacionada com a frequência relativa que esses verbos mostram quando ocorrem na perífrase, em comparação com outros verbos analisados;
- (4) O grupo de verbos não durativos apresenta maior dispersão na frequência no contexto da perífrase, variando-se de zero a mais de um mil, o que também pode ser explicado por sua frequência geral, isto é fora de contextos específicos. O fato de os verbos *achar* e *encontrar* apresentarem uma frequência quase igual no contexto da perífrase coincide, grosso modo, com a sua frequência geral no *corpus* (*achar* = 572 mil; *encontrar* = 420 mil);
- (5) O último grupo de verbos com o traço de telicidade instável também apresenta uma frequência dispersa que varia conforme o índice da frequência geral do verbo.

Considerações finais

Resumindo podemos dizer que em português os verbos cuja semântica lexical contém a combinação de traços aspectuais [+durativo], [+télico] sempre apresentam, no contexto da perífrase *ir + gerúndio*, um índice de frequência maior do que os verbos que têm só um desses traços. Dentro de um grupo homogêneo o índice de frequência da perífrase depende da frequência geral do verbo analisado. Ao contrário da perífrase italiana *andare+gerúndio*, a perífrase portuguesa *ir+gerúndio* é usada com frequência muito mais alta e, digamos, tem um caráter mais regular: o índice de frequência é mais equilibrado, não varia

tanto de verbo para verbo. Isso permite supor que em português os traços aspectuais do verbo têm um papel decisivo no que diz respeito ao uso da perífrase.

Em italiano, além de uso da perífrase *andare+gerúndio* ser muito mais raro, chama a atenção o desequilíbrio entre a combinação de traços [+durativo], [+téllico], por um lado, e a frequência como tal da perífrase, por outro lado. Os verbos durativos téllicos, em efeito, ocorrem mais frequentemente no contexto da perífrase do que os verbos de outros tipos aspectuais, mas dentro de cada grupo formado pelos verbos aspectualmente idênticos é notável forte desequilíbrio quanto ao seu uso no contexto da perífrase. À diferença daquilo que se observa em português, a frequência da ocorrência do verbo na perífrase corresponde muito pouco ou não corresponde absolutamente à frequência geral do verbo no *corpus*. Por exemplo, *aumentare* tem 29939 usos em geral por 147 usos na perífrase; *diventare* – 109699 usos em geral por 14 na perífrase; *cercare* – 81488 usos em geral por 55 na perífrase; *vivere* – 81838 usos em geral e nenhuma ocorrência na perífrase.

Visto isso, parece-nos lógico supor que em italiano a esfera de uso da perífrase *andare+gerúndio* vai diminuindo pouco a pouco. Ainda no séc. XVI a perífrase ocorria nos textos de vários autores e era construída com os verbos de grupos semânticos diferentes (ZHOLUDEVA, 2018), mas atualmente, baseando-se nos dados de *corpus* é possível constatar que o seu uso é marcado por uma seletividade evidente. Dentro de cada grupo formado de acordo com a presença ou ausência de traços aspectuais aqui analisados encontram-se verbos que apresentam uma frequência relativamente alta na perífrase *andare+gerúndio*, no entanto outros verbos com os parâmetros parecidos ocorrem muito pouco ou não ocorrem em absoluto no contexto da perífrase. Isso pode indicar uma tendência que leve à transformação da locução *andare + gerúndio* que originalmente funcionava como uma perífrase aspectual mas passou a funcionar como uma locução lexicalmente condicionada que serve para intensificar ou modificar certos traços na semântica dos verbos que parecem entrar numa lista bastante curta. O traço léxico-semântico intensificado/modificado pela perífrase será, por exemplo, a duratividade enfatizada nos verbos durativos (tanto téllicos quanto atélicos) ou a iteratividade nos verbos não durativos téllicos.

Tais transformações no caráter funcional da perífrase aspectual podem ser interessantes do ponto de vista da linguística teórica. De acordo com (BYBEE, 2006; MASINI, 2015), no processo de gramaticalização de sintagma que está estritamente ligado ao crescimento de frequência de combinações das palavras envolvidas no sintagma é possível destacar três etapas. A primeira etapa

representa o caráter regular e pouco variável da seleção lexical de elementos; a segunda representa o processo de formação de uma construção com valor categorial (no caso de perífrases continuativas é o valor aspectual); finalmente, a terceira etapa representa a formação de novo fenômeno gramatical (que é o caso, por exemplo, de tempos compostos nas línguas românicas). A perífrase portuguesa parece encontrar-se na segunda etapa do processo da gramaticalização por sua alta frequência, entendida como uma marca de gramaticalização em andamento, e pela capacidade ampla de seleção lexical, entendida como uma marca de deslexicalização, o que, em teoria, pode levar a formação de um fenômeno gramaticalmente obrigatório. A perífrase italiana *andare + gerúndio*, ao contrário da frequente perífrase portuguesa *ir+gerúndio*, pode servir de exemplo de uma transformação inversa, uma degramaticalização *sui generis*, quando, com a frequência diminuindo, a perífrase deixa de realizar sistematicamente o valor aspectual e apresenta alta exclusividade na seleção lexical mesmo dentro de grupos homogêneos de verbos.

Referências

- AMENTA, Luisa. Perifrasi verbali in siciliano. **Quaderni di lavoro ASIIt**, n. 11, Padova, Unipress, p. 1-18, 2010.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.
- BARROSO, Henrique. **Para uma gramática do aspecto no verbo português**. Braga: Universidade do Minho, Tese (Doutorado em Letras).2006, 368 f.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BERTINETTO, Pier Marco. Perifrasi verbali italiane: saggio di analisi descrittiva e contrastiva, **Quaderni Patavini di Linguistica**. Padova: Università di Padova, n. 8-9, p. 27-64.1989-90.
- BERTINETTO, Pier Marco. **Il dominio tempo-aspettuale**. Demarcazioni, intersezioni, contrasti. Torino: Rosenberg & Sellier, 1997.
- BERTINETTO, Pier Marco. Sui connotati azionali ed aspettuiali della perifrasi continua (andare / venire + Gerundio). In: BERNINI, Giuliano, CUZZOLIN, Pierluigi & MOLINELLI, Piera (Curr.) **Ars linguistica**. Studi offerti da colleghi ed allievi a Paolo Ramat. Roma: Bulzoni, p. 109-128, 1998.

- BERTINETTO, Pier Marco. The progressive in Romance, as compared with English. In: DAHL, Osten (ed.). **Tense and aspect in the languages of Europe**. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, p. 559-604, 2000.
- BROCARD, Maria Teresa; CORREIA, Clara Nunes. Ir + gerúndio em português – aspetos sincrónico e diacrónico. In: **Textos Selecionados, XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística**. Lisboa: APL, p. 121-135, 2012.
- BYBEE, Joan. **From usage to grammar: the mind's response to repetition**. Language. New York: Linguistic Society of America, v. 82, n. 4, p. 711-733, 2006. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- COLLELA, Gianluca. La perifrasi “andare / venire + gerundio” nella poesia delle origini. **La lingua italiana**. Storia, strutture, testi. Pisa, Fabrizio Serra, n. 2, p. 71-90, 2006.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DRZAZGOWSKA, Joanna. As perífrasis verbais no português europeu. **Romanica Cracoviensia**. Kraków: Instytut Filologii Romańskiej, n. 11, p. 107-115, 2011.
- MASINI, Francesca. Idiomatic verb-clitic constructions: lexicalization and productivity. In: AUDRING, Jenny et al. (eds.). **Mediterranean Morphology Meetings**, v. 9. Online Proceedings. Pasithee: Open Access Electronic Publications, p. 88-104, 2015. p. 88-104.
- MOURA NEVES, Maria Helena de. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 1999.
- OLIVEIRA, Malvina Maria. O verbo andar e sua formação de perífrase atualizadora de aspecto no português. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, Dissertação (mestrado acadêmico), 2018, 142f.
- PADUCHEVA, Elena. Aspectualidade lexical e classificação de predicados segundo Maslov–Vendler. **Problemas de linguística** (Voprosy yazykoznanija). Moscou: Academia Russa de Ciência, n. 6, p. 3-20, 2009. (Em russo).
- PAIVA RAPOSO, Eduardo Buzaglo et al. **Gramática do português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.
- PERINI, Mário Alberto. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. Uberlândia: EDUFU, 2016.

- VENDLER, Zeno. **Linguistics in philosophy**. Ithaca; N.Y.: Cornell University Press, 1967.
- WACHOWICZ, Teresa Cristina. O aspecto do auxiliar. **Revista de Estudos da Linguagem**. Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 55-75, 2006.
- WACHOWICZ, Teresa Cristina; FOLTRAN, Maria José. Sobre a noção de aspecto. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas: v. 48, n. 2, p. 211-232, 2006, p. 211-232.
- ZHOLUDEVA, Liubov. Perífrase verbal *andare + gerúndio* na língua italiana dos sécs. XVI – XVII. **Boletim da Universidade Estatal de Voronezh**. Linguística e comunicação intercultural. Voronezh: Universidade Estatal de Voronezh, n. 2, p. 109-114, 2018, p. 109-114. (Em russo).

Recebido em 26 de abril de 2019.

Aceito em 2 de setembro de 2019.